



CRIMSON CIRCLE



Gravado em
Boulder, Colorado USA
Agosto 2012

Apresentando
Kuthumi Lal Singh
canalizado por Geoffrey Hoppe
auxiliado por Linda Hoppe

e

The Yoham Project
(Gerhard Fankhauser, Einat Gilboa, Amir Ya'kobi)

© 2012 Geoffrey Hoppe

Golden, Colorado. Todos os direitos reservados.

Não duplique, copie ou distribua sem permissão escrita do proprietário dos direitos autorais.

Adamus® é uma marca registrada da Crimson Circle IP, Incline Village, Nevada USA

Veja a página de contatos no website: www.crimsoncircle.com



CRIMSON CIRCLE



DO OUTRO LADO DO OCEANO PÁG 4
OLHOS VERDADEIROS (PERCEBEM) PÁG 9
CALÇAS GRANDES, CORAÇÃO PEQUENO PÁG 13

Para experienciar a energia completa destas sessões é recomendado que você escute as gravações do áudio enquanto lê a transcrição ou tradução.

*Gerhard Fankhauser
violão, oud, alaúde espanhol, vocais*

*Einat Gilboa
vocais*

*Geoffrey Hoppe
mensagens de Kuthumi*

*Amir Ya'acoby
djembe, udu, congas, wave drum, vocais*

*Todas as músicas pelo The Yoham Project
"Olhos Verdadeiros (Percebem)" letras por Kuthumi
lal Singh*

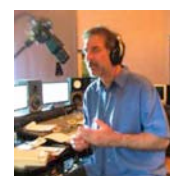
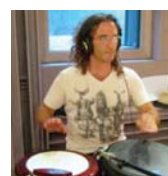
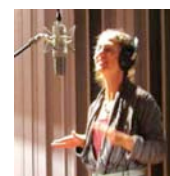
*Gravado no Akashic Recording Studio
Boulder, Colorado*

Gravação e mixagem por Prasanna Bishop

Masterização por Prasanna Bishop

Coordenadora de Produção - Linda Benyo

Arte da capa e gráficos por Geoffrey Hoppe





DO OUTRO LADO DO OCEANO

Na minha última vida eu era conhecido como Kuthumi Lal Singh.

Aquela vida começou como a de um pesquisador e de um buscador. Fazia algumas centenas de anos desde a minha vida anterior e eu voltei para a Terra buscando, procurando, tentando encontrar, e o que eu estava tentando encontrar eu não sabia; o que eu estava buscando eu não tinha ideia. Então eu rio de mim mesmo agora de pensar em como eu iria algum dia encontrar a resposta para alguma coisa que eu não sabia que estava procurando?

Eu percebo agora que eu estava simplesmente apaixonado por procurar e buscar e nunca encontrar e nunca realizar.

Oh, e eu era muito, muito bom nisso. Eu passei por tanto sofrimento, tanta perambulação, tanto tempo me sentindo sozinho, me sentindo triste, pensando, analisando, mas quase nunca *sentindo* – a não ser sentindo pena de mim mesmo.

(pausa)

Eu carreguei tanta tristeza da minha vida anterior. Naquela vida eu tinha sido o Xá Jahan. Sim, o Xá da Índia.

Eu tinha perdido o meu verdadeiro amor naquela vida. Eu amava tanto ela. Ela me ajudou a encontrar a porta de entrada para o meu coração. Mas ao dar a luz, ela morreu, me deixando novamente sozinho, novamente em minha tristeza, novamente procurando, buscando, mas sem saber o que.

Eu construí para ela um grande monumento – o Taj Mahal. Não tanto como uma tumba, mas como um lugar para o qual retornar. Eu o construí com toda a sua beleza para que ela retornasse para mim naquela vida, toda a beleza para que o fantasma dela pudesse retornar e nós pudéssemos ficar juntos novamente.

Mas eu descobri que todos os corredores e os quartos estavam vazios no Taj. Meu vazio, minha tristeza.

(pausa)

Eu acho que talvez eu tenha que pegar um lenço agora, pois mesmo a minha história me toca novamente.

(pausa)

Então eu trouxe essa profunda tristeza, essa profunda saudade de volta para a minha vida como Kuthumi, procurando pela minha amada, minha Mumtaz, minha Mumi. Eu trouxe essa tristeza, essa solidão de volta comigo.

E conforme eu olho para trás agora eu tenho que dizer que eu quase gostava dessa estranha e bizarra procura e busca e tristeza. Era muito atraente, muito sedutora. Muito estranho que eu fizesse isso.

Mas agora de volta para a minha triste história.

(pausa)

Eu encarnei como Kuthumi em uma família amorosa na Caxemira, mas eu não aceitei ou recebi o amor deles, embora ele estivesse lá em grande abundância. Eu estava muito ocupado procurando e buscando e tentando encontrar o que eu não sabia. E eu não sabia o que eu não sabia, então como eu poderia algum dia, algum dia encontrar? Estranho, eu penso comigo mesmo agora. Muito esquisito. Hum.

Eu parti na longa jornada da busca, pelo que eu não sabia. Mas era uma longa jornada, disso eu sabia.

Eu passei por muitos vilarejos. Eu caminhei por todas as terras. Eu conversei com pássaros. Eu conversei com coelhos. Eu passei muito tempo conversando comigo mesmo, porque isso é o que alguém faz quando está sozinho.

(pausa)

Você se encontra conversando consigo mesmo com frequência? Você se encontra sozinho?

Você se encontra procurando por alguma coisa que você não sabe o que é? Você não tem ideia do que você está procurando.

Então você passa muito tempo conversando consigo, e isso não dá em lugar nenhum. Assim como a sua jornada de procura. Não vai para lugar nenhum.

(pausa)

Eu me encontrei na beira da terra, o grande oceano, a grande água. É onde o caminho parecia terminar – na praia. Era um dia ensolarado. Ninguém mais por perto, porque normalmente não havia ninguém mais por perto, porque, quando você está procurando pelo que você não sabe, normalmente não há ninguém com você. Quando você está procurando essa infindável procura, você a estabelece de modo que muito poucos estão com você. Você está muito ocupado procurando pelo que você não sabe que está procurando, você vê. Estranho, bizarro, mas real.

Então agora eu estou parado nos areais dessa grande praia, ninguém por perto, um vento leve na minha face,

o sol tentando esquentar meu corpo, mas ele não podia esquentar meu coração. Eu ainda estava tão triste pela minha Mumi. Onde ela tinha ido? Por que ela não voltou? Por que ela me deixou logo quando meu coração estava começando a se abrir?

Oh, outro lenço para o meu aborrecimento. (*Kuthumi assoa o nariz*) Obrigado.

Eu não tinha nada, parado lá na praia. Sem amigos, sem comida, sem dinheiro – nada exceto tristeza e solidão e procura.

A praia, parado na areia, era uma bela metáfora, você vê, porque a fim de continuar avançando, o tanto que fosse, alguma coisa teria que mudar. Eu ainda não sabia como caminhar sobre a água, então alguma coisa metaforicamente teria que mudar.

Era também uma bela metáfora de ter deixado o lar, o Lar do Espírito, a Unidade, partindo em minha aventura, saindo pelos oceanos para a Muralha de Fogo.

Então aqui estou eu parado em uma metáfora, mas eu não percebi isso.

Eu estava sentindo pena de Kuthumi. Eu não tinha nada exceto tristeza.

Eu olhei para longe para além das águas, os grandes oceanos, para o horizonte, além das nuvens, além da névoa que se estende no horizonte. Eu olhei para longe e me perguntei o que havia lá fora. Eu não senti nada. Eu não ouvi nada, e eu não sonhei nada exceto tristeza e busca.

(pausa)

Eu me perguntei se talvez houvesse alguma outra realidade lá fora, uma realidade que tivesse mais do que a minha realidade, uma vida que tivesse mais do que a minha vida. Mas eu não podia nem imaginar o que poderia ser, porque eu estava tão preso na minha tristeza, na minha solidão, no meu nada.

(pausa)

E lá fora além das grandes águas do outro lado do horizonte, nas areias dos tempos infinitos de todas as coisas, lá estava a minha alma. Eu não percebi isso, mas lá estava a minha alma. Minha alma permaneceu do outro lado daquele horizonte, do outro lado daquele oceano olhando além da sua perspectiva do oceano, olhando além para o infundável nada. E a alma estava se perguntando, “Onde está Kuthumi?” A alma estava sentindo a si mesma e ela se sentiu tão vazia. Ela se sentiu como se estivesse em uma busca infundável e em uma jornada infundável, e tivesse perdido parte de si mesma.

A alma olhou para fora através de seu horizonte e se perguntou até mesmo se ainda havia um Kuthumi lá fora. Se perguntou se esse raio de vida que tinha sido enviado teria sido extinto, teria sido perdido, teria deixado de existir. E minha alma permaneceu em sua praia, em suas areias do tempo, olhando para fora para além de seu infundável horizonte, sem sentir nada.

Procurando pelo que ela não sabia...

Sentindo tristeza...

Uma saudade – uma profunda saudade, uma profunda saudade...

Perdida em seus sonhos, seus sonhos de nada.

(pausa)

Agora de volta em minha realidade, de volta como Kuthumi, parado na própria beira das coisas, meus pés agora levemente na água com as ondas vindo ao meu redor, eu me perguntei se eu deveria simplesmente caminhar para dentro dessas águas, tomar uma respiração profunda enquanto eu estivesse sob esse oceano, colocar um fim em mim mesmo pela eternidade.

Eu me perguntei se esse era o fim dos tempos. Eu me perguntei se isso era tudo o que havia.

Eu esperei, esperando que alguma coisa surgisse, esperando que houvesse uma resposta, uma salvação, um milagre.

Eu me perguntei o que fazer nesse momento.

E a única coisa que eu verdadeiramente sabia como fazer, verdadeiramente tinha aprendido como fazer era continuar minha jornada procurando pelo que eu não sabia que estava procurando.

Então eu virei as minhas costas para os oceanos, para o infindável horizonte, caminhei de volta para as areias do tempo, curvado, miserável, cansado, mas continuando minha busca. Aonde ela me levaria, eu não sabia. Quais experiências eu teria, eu não podia nem mesmo imaginar.

Mas eu voltei para o caminho e continuei a caminhar, pois isso é o que eu sabia fazer – procurar. Procurar no nada, mas procurar.

(pausa)

Agora, além das grandes águas, além do infindável horizonte, minha alma permaneceu em sua praia, em suas areias, na beira de seus tempos, e ela também se perguntou, “Isso é tudo o que há? Não há nada mais? Eu também vou continuar a procurar tentando encontrar meu Kuthumi, tentando me encontrar?” A alma naquele momento se contemplou imergindo no nada, se extinguindo, entrando no maior vazio de todos e nunca retornando dele.

A alma – minha alma – permaneceu na beira de todas as coisas e se perguntou se havia algo mais.

Minha alma percebeu que ela não podia fazer nada a não ser continuar a sua procura também. Ela não sabia como ou quando. Minha alma não sabia o que viria a seguir, aonde ela iria, mas ela também virou as suas costas, no mesmo instante em que eu tinha virado as minhas costas, e minha alma voltou para o seu caminho. Sem saber aonde ela iria, quais experiências ela teria, ela retornou para o seu caminho indo para nenhum lugar, para o nada, procurando por respostas para perguntas que ela nem tinha percebido.

Nós dois tomamos nossos caminhos separados, de volta para os nossos trajetos, de volta para a procura.

(pausa)

Não foi até muitos anos depois, muitos, muitos anos depois, tendo passado por algumas experiências muito traumáticas na minha procura pelo o que eu não sabia que estava procurando, como o total colapso da minha mente, a falência do meu corpo. Somente então que eu aprendi que o que eu faço a minha alma faz, e quando eu viro as minhas costas para ela, ela vira as suas costas para mim; e quando eu procuro por ela, ela procura por mim; e quando eu estou triste, ela está triste; e quando eu não tenho nada, ela não tem nada.

Não foi até muitos, muitos anos depois que eu percebi que a minha alma e eu somos um. O que eu faço, ela faz. Ela me ama tanto, e ela é tanto uma parte de mim, que ela é como um espelho. Ela me permite procurar. Ela não vem e me encontra. Ela me permite a tristeza, a minha tristeza, porque ela me ama tanto. Ela me permite ser nada, porque ela me ama tanto. Ela me dá a liberdade de pensar e fazer e experienciar o que quer que eu escolha pensar e fazer e experienciar, porque ela me ama tanto.

Não foi até muitos anos depois que eu percebi que a minha alma e eu somos verdadeiramente um. Ela não interfere. *Ela não interfere*. Ela não cria as minhas experiências para mim, eu crio. Ela não responde as minhas perguntas. Ela simplesmente entra nas minhas perguntas comigo. Ela não resolve os meus problemas. Ela me permite eles.

Meus queridos amigos, a alma de cada um de vocês está bem aí com vocês, agora mesmo. É apenas uma ilusão que ela está em algum outro lugar. É apenas uma ilusão que você não pode senti-la. A sua procura, a sua jornada é simplesmente algo que você está escolhendo fazer.

A vida é o que você escolhe e então o seu espírito vai escolher o mesmo. Se você escolher procura então você vai receber procura. Se você escolher carência você vai receber carência. Se você escolher estar sozinho, como eu escolhi estar sozinho, então você está sozinho, até mesmo sozinho sem a sua própria alma.

Essa coisa que você chama de sua alma é você. É você. É você. Ela está dentro de você neste exato momento.

(pausa)

Você, alma, pode estar junto de você, humano, agora mesmo. Sem separação. Sem linha no meio. Sem oceanos de separação. Sem areias do tempo. Você pode estar com você neste momento enquanto a música toca.

Depende de você. Você poderia continuar procurando, fingindo, virando as suas costas, esperando por algum tipo de salvação, ou você pode ser você neste momento divino.

Escute a música junto com a sua alma, se você escolher. Tome uma respiração profunda.

Sim, você é iluminado. Agora você pode perceber isso.

Namastê.

Para ouvir a carinhosa história de Kuthumi sobre finalmente se reunir com sua alma, e então seus anos subsequentes vivendo na Terra como um ser iluminado, por favor [escute Encontro](#) com a [Alma e Sim, Eu Sou Iluminado](#).



OLHOS VERDADEIROS (PERCEBEM)

Namastê, e bem-vindo de volta ao Studio K – sessões ao vivo, contando histórias, escutando a bela música de Yoham.

Vamos todos respirar nisso. Hum, vida está fluindo aqui. Hum, respire em suas histórias.

Eu adoro contar as minhas, porque agora eu não tenho todos os apegos a elas. Sem drama. Eu não estou de forma alguma preso nelas, elas são apenas histórias. Um jeito maravilhoso de recordar velhas histórias de minhas muitas vidas, e de talvez fazer com que você veja um tanto da beleza e da sabedoria e do humor em suas vidas.

Eu passei muito tempo procurando. Eu vi muitas partes do mundo, assumi muitos aspectos e identidades diferentes. Oh, agora eu amo todos eles tão ternamente.

Tanto tempo caminhando aquele caminho. Eu desgastei muitas, muitas sandálias.

Eu estava andando pelo caminho. Eu me lembro que era o início da noite. Onde eu estava indo, eu não sabia. O que viria a seguir, eu não me importava. Eu era um buscador, buscando.

Nessa noite em particular, eu me deparei com um estranho. Ele estava caminhando no sentido contrário. É claro, parecia que todos estavam caminhando no sentido contrário ao meu. Ele estava vestindo roupas brancas brilhantes. Nem uma partícula de sujeira nelas. Nem uma ruga podia ser vista.

Ele tinha uma bela face. A face dele era atemporal, sem idade. Ele podia ter 20. Ele podia ter cem. Eu me lembro como ele cheirava bem também. Isso sempre se sobressaiu em minha mente – esse homem vestido todo de branco e cheirando tão bem.

Eu tenho que rir agora porque meu odor era miserável. Nenhum dos meus sentidos estava funcionando, então como eu poderia sentir o meu cheiro por pior que estivesse? Mas eu podia sentir o cheiro dele – perfumado, humm, como o ar da manhã cheio de flores. Lindo.

Eu sabia que havia algo muito único a respeito desse estranho, e porque eu era um pesquisador e um buscador eu me senti incumbido a parar para falar com ele por um momento.

Eu me senti muito diferente na presença dele. Eu repentinamente me senti muito mais leve, muito mais em paz comigo mesmo. Eu não sabia por que. Eu podia sentir a radiância dele e talvez a dele tenha me ajudado a sentir um pouco da minha.

Eu me aproximei dele, olhando para baixo para o chão, é claro, porque é isso que pesquisadores e buscadores fazem. Hum, sempre olhando para baixo. E eu disse para esse estranho vestido de branco que cheirava tão bem, eu disse, “Qual é o significado da vida? Qual é a resposta – a resposta para todas as minhas perguntas?”

Eu olhei para cima, por apenas um momento, é claro. Ele estava sorrindo para mim. Nah, eu acho que ele estava rindo de mim. E por um longo tempo ele apenas olhou para mim e dentro de mim, sem dizer uma palavra. Mas eu achei que ouvi algumas risadas. Eu achei que ouvi a risada dizendo, “Kuthumi, oh Kuthumi, ohhhh Kuthumi. Quando você vai aprender?”

E depois de um longo tempo, meu desconhecido-amigo vestido de branco, cheirando tão agradável e eu tão miserável, ele olhou diretamente para mim, e ele disse, “Kuthumi, você tem olhos verdadeiros?”

“Você tem olhos verdadeiros? Você tem olhos verdadeiros?” Isso ecoou de novo e de novo para mim. “Você tem olhos verdadeiros? Olhos verdadeiros?”

E conforme eu estava contemplando as inusitadas palavras de sabedoria dele, as quais eu não achava que eram sábias de forma alguma, ele desapareceu. Se foi. Apenas eu, novamente. Nenhuma fragrância a não ser o meu eu fedido. Nenhum homem sábio vestido de branco. Apenas eu.

Estava escurecendo agora. Hora de encontrar um lugar para dormir. E eu pensei sobre o que ele disse. Eu pensei sobre o quão estranho era tal ser me perguntar se eu tenho olhos verdadeiros. É claro! Ele acha que eu sou cego? Ele não podia ver o marrom dos meus olhos? Ele não podia ver que eles estavam abertos? Que estranha, estranha pergunta ele fez, e ele nunca realmente me deu uma resposta. Ele apenas fez outra pergunta. Eu aprendi desde então que é isso que Mestres fazem. Eles fazem muitas perguntas.

(pausa)

As palavras dele permaneceram comigo por um longo tempo. Elas me perturbaram. Elas me irritaram. Eu pensei sobre elas por vezes e vezes. Eu mudei a ordem das palavras pensando que talvez isso fosse um código secreto. Eu dissequei cada lembrança que eu tinha sobre a nossa experiência na estrada, e nenhuma delas fez sentido.

“Você tem olhos verdadeiros?” Agora, o que ele quis dizer com isso? Eu me cutuquei no olho, primeiro um, depois o outro. Ai! Esse deve ser um Mestre maldoso. Ai!

Eu os lavei com água. Isso apenas ardeu.

Eu tentei abri-los o máximo que eu pude. Que vista!

“Você tem olhos verdadeiros?” Que estranho. Então eu dispensei toda essa experiência. Deve ter sido outro buscador perdido, assim como eu, mas ele tinha roupas melhores e, é claro, cheirava muito melhor.

(pausa)

Não foi até muito, muito tempo depois que eu de repente soube o que ele quis dizer. Eu tive que rir – rir bem alto. Ele estava me perguntando se eu estava realmente disposto a *perceber* as coisas, a abrir meus olhos e abrir meu coração e parar de ser tão cego para o que já estava bem ali.

Foi uma noite de lua cheia quando ocorreu para mim o que ele quis dizer. Eu olhei com os meus olhos fechados, meus olhos de mentira, meus olhos humanos, e eu vi apenas uma lua, apenas uma luz no céu. E por alguma razão então, eu me abri e eu vi mais do que apenas uma lua. Eu vi potenciais. Eu vi um lindo mundo novo. Eu me vi não mais buscando e procurando.

Eu vi anjos. Eu vi humanos que tinham partido, ido para o outro lado e estavam agora voltando. Eu vi beleza. Eu vi a sabedoria infinita de tudo que nós fazemos.

Eu estava disposto a abrir os meus olhos e perceber que eles estiveram realmente fechados. Oh, havia tanto mais do que aquilo para o que eu estava disposto a me abrir. Isso é o que ele quis dizer.

Você tem percepção – a habilidade de perceber mais do que você pensa que está lá? Você tem a habilidade de perceber os seus potenciais? De perceber coisas muito mais grandiosas do que apenas o pequeno eu? Você pode perceber os seus mais grandiosos potenciais? Você pode abrir os seus olhos verdadeiros?

Então eu pedi aos meus amigos Yoham para colocarem isso em música, para trazerem a energia da minha experiência com esse belo homem vestido de branco como música.

E agora eu percebo que esse sábio guru, bem vestido, perfumado, esclarecedor era realmente apenas eu.

Era eu...

(pausa)

YOHAM (cantando):

*Eu estava caminhando pela estrada
Cedo uma noite
Procurando pelo significado
Pelo significado da vida*

*Eu me deparei com um guru
Vestido todo de branco
Ele estava brilhando como a lua
Realmente uma visão surpreendente*

*(Percebem)
Você pode abrir seus olhos verdadeiros
(Percebem)
É tão fácil e tão sábio
(Percebem)
Isso é o que você materializa*

*Eu parei para perguntar a ele
O significado da vida
Eu pedi pelas respostas
Para aliviar o conflito da minha mente*

*Ele me olhou com humor
Porque esse era o jeito dele
Ele me fez a pergunta
Que me confundiu por dias*

*(Percebem)
Você pode abrir seus olhos verdadeiros
(Percebem)
É tão fácil e tão sábio
(Percebem)
Isso é o que você materializa*

*O que quer dizer quando ele responde desse jeito?
As minhas perguntas da vida – eu ainda estou estupefato
“Você tem olhos verdadeiros?” ele me perguntou na hora
O que ele acha, que meus olhos são tão cegos?*

*Agora muitos anos depois
Eu sei o que ele quer dizer
Eu deveria abrir os meus olhos
Para tudo que eu sonhei*

*Eu tenho que perceber
O que eu escolho ser
Com esses meus olhos verdadeiros
Eu me torno o que eu vejo*

*(Percebem)
Você pode abrir seus olhos verdadeiros
(Percebem)
É tão fácil e tão sábio
(Percebem)
Isso é o que você materializa*

*(Percebem)
Você pode abrir seus olhos verdadeiros
(Percebem)
É tão fácil e tão sábio
(Percebem)
Isso é o que você materializa*

*Percebem
Olhos verdadeiros*



CALÇAS GRANDES, CORAÇÃO PEQUENO

Namastê, e bem-vindo de volta ao Studio K.

Namastê da história em mim para a história em você.

Eu sou um membro ilustre do Clube dos Mestres Ascensos. Não há muitos de nós, mas nós nos divertimos – nos divertimos por sermos ascensos, nos divertimos por sermos conhecidos como Mestres – mas mesmo isso é uma história.

E nós todos nos damos apelidos uns aos outros, pequenos nomes de afeição, nomes divertidos. Sim, o meu apelido é Calças Grandes. Calças Grandes, umm humm. E o meu apelido legítimo completo é Calças Grandes, Coração Pequeno. Hum.

Eu gostaria de contar a você hoje a história de como eu recebi esse apelido.

Oh sim, caso você estivesse se perguntando qual é o apelido de Adamus, é Sir. Sir Adamus.

E Tobias, seu apelido é Vic. Sim, Vic, hum, como em convicto (condenado^{NT}), como na última vida dele, oh, onde ele esteve na cadeia, na prisão. Então nós o chamamos de Vic. Con-Vic-to. Hum.

Mas agora a história do Sr. Calças Grandes – eu.

(pausa)

Como você, eu tive muitas, muitas vidas na Terra, e a maioria delas não está registrada na história. A maioria delas, poderia se dizer, foram bastante insignificantes. Eu tive vidas em Lemúria onde eu era parte homem, parte mulher – quer dizer, parte homem, parte animal. Parte mulher, parte homem – quer dizer, bem, eu era parte de Lemúria. Eu não estou certo do que eu era.

Oh, e como tantos de vocês, eu fui um Atlante – orgulhoso, forte, mental.

Mas eu certamente não era um Calças Grandes. Eu não tinha nenhuma vida espetacular. E então, como tantos de vocês depois da queda de Atlântida, eu fui para o subsolo, muitas vidas abaixo da superfície da Terra. Me escondendo de todas as tempestades e das energias muito, muito duras na superfície. Eu fui profundamente para dentro.

E então, cerca de 5.000 anos atrás, eu emergi, como muitos de vocês. Eu emergi nas terras do Egito, e naquela vida eu disse para mim mesmo, “Eu quero ser conhecido. Eu quero ser alguém. Eu quero ser conhecido por toda essa Terra por todos os tempos. Eu quero ser o ser mais grandioso de todo o universo. Eu quero o respeito de deuses e anjos, até de arcanjos. Eu quero ser conhecido como algo, alguém. Eu estou cansado de me esconder no subsolo. Eu estou cansado de não saber o que eu realmente era em Lemúria. Agora é a minha hora de ser alguém.”

Então por muitas, muitas vidas eu trabalhei na minha identidade, formando e elaborando ela, e, é claro, minha alma permitiu isso. Minha alma, me dando total liberdade para experienciar qualquer coisa que eu quisesse, disse, “Vá em frente. Seja o mais grandioso. Seja o Sr. Calças Grandes.”

Então eu fiz o meu caminho até o topo – o topo do Egito. Eu me tornei Tutmés III. Tutmés, o grande, grande governante, o conquistador, o guerreiro. Oh, quando eu cheguei no trono, eu fiz com que eles esculpisse estátuas minhas em ouro, em pedra. Oh, eu fiz com que eles ficassem em seus joelhos adorando o grande Tutmés III.

Eles vinham em bandos até mim. Eles escutavam cada palavra que eu dizia. Havia grandes feriados em meu nome enquanto eu ainda estava encarnado. Eles cantavam minha canção. Eles respiravam minha fragrância. Eu era grande, realmente. Eu tinha entrado nas calças grandes.

Mas ainda assim, hum, havia algo faltando. Eu pensei que talvez eu não fosse grande o suficiente. Eu comandava apenas parte do mundo. Então o que eu fiz? Eu voltei para outra vida. Dessa vez eu queria ser respeitado pela minha inteligência, meu cérebro, minha mente Atlante. Eu queria que o mundo todo olhasse para mim, que estivesse em reverência à minha capacidade mental absoluta.

Eu voltei como Pitágoras, o Grego. O matemático que tinha entendido tudo. O grande filósofo que se reunia com os seres inferiores contando a eles as grandes coisas que eu tinha descoberto na minha mente.

Foi uma vida maravilhosa. Imagine – filas de pessoas esperando para falar com você. Oh, eu estava nas calças grandes da academia. Sempre que os reis ou rainhas tinham uma pergunta sobre a vida, ciência, qualquer coisa, eles vinham até mim. Pitágoras – ainda escrevem sobre ele na história. Ah. Não importa muito para mim mais, mas naquela época era tudo.

Mas, mesmo assim, ainda havia alguma coisa faltando. Eu não sabia o que, e isso me perseguia. Então o que eu fiz? Voltei para ainda outra vida, e minha alma me permitiu.

Que grande jogo era tudo isso. Eu, tentando fazer algo de mim mesmo, construir minha identidade, ser o ma-a-a-aior humano de todos. E minha alma – apenas sentada esperando, talvez até rindo. Não importava.

Então nessa vida eu voltei como Baltazar. Você sabe, com a fama de rei mago? Três reis magos. Eu – olíbano (incenso de alta qualidade^{NT}). Eu tinha muito olíbano. Eu não me contentaria com mirra ou qualquer outra coisa. Olíbano. Eu era um rei – rei da Etiópia, uma das mais grandiosas terras na época. Eu tinha camelos, jumentos. Ah, as pessoas abriam caminho quando eu chegava.

E quando eu vi essa grandiosa estrela no céu, eu disse a mim mesmo, “Eu tenho que ir ver se há algum ser mais grandioso do que eu. Sim, eu vou levar alguns presentes. Eu vou fazer a jornada.” Então eu fui em direção a Belém com alguns amigos, alguns camelos e muito olíbano.

Escreveram sobre mim nas Escrituras Sagradas. Sim, meu nome está lá. O de Tobias costumava estar, mas ele foi – hum – removido.

Adamus – eles não ousariam. Mas eu – eu vivo em fama. Sim, todo Natal eles colocam a minha pequena figura na natividade. Aquele é eu – Baltazar da Etiópia – o cara do olíbano.

Apesar de ter conhecido Yeshua, Maria, José – cara legal – apesar de ter conhecido eles, eu ainda sentia um vazio. Alguma coisa simplesmente não estava certa, incompleta.

Então o que eu fiz? Voltei para ainda outra encarnação. Eu tinha sido um filósofo e um matemático, um rei e um faraó. E agora? E agora o que eu poderia ser que me daria grande fama e notoriedade? “O que eu poderia ser?”, eu pensei. “Oh, eu vou ser um santo.” São Francisco de Assis.

Era um bom emprego. Eu não tinha muita abundância, mas eu amava os animais e eles me amavam. Eu sofri muito, sentia que eu tinha que fazê-lo, muita perseguição. E era a coisa a se fazer no momento.

Eu não gostava muito das roupas, mas eu adorava o título – Santo. Sã-ã-ão Francisco de Assis.

Eu estava construindo meu currículo de grandeza – Sr. Calças Grandes.

Oh, mas alguma coisa ainda estava faltando. O que era? O que estava faltando?

Então o que eu fiz? Decidi voltar para outra vida.

(pausa)

Eu queria ser realeza. Eu queria ser grande. Eu queria meu nome brilhando. Brilhando! Eu queria que o mundo me conhecesse. Bem, na verdade eu queria o mundo.

Então eu voltei em uma família real na Índia. Mas meu pai, ele tinha o trono. O que fazer? “O que fazer?”, eu pensei. “Isso precisa ser meu. Eu vou simplesmente pegar”, eu pensei. “Por que não?” O pai era um cara legal, não era particularmente desconfiado. “Eu vou simplesmente me esgueirar uma noite e criar uma revolução”, e assim eu fiz.

E eles me chamaram de Xá. Xá Jahan. Era tudo meu. As riquezas, as grandes festas, os melhores elefantes de todos. Xá Jahan. Eu.

Desculpe pai. Volte de novo na próxima vida. Tente de novo. Eu, Xá. Xá Jahan!

Oh, eu adorava. Os macacos dançaram. Hum.

Animais na floresta – oh, eles sabiam que era eu, Xá, Xá Jahan, Sr. Calças Grandes.

(pausa)

Então uma coisa engraçada aconteceu. Bem, não realmente tão engraçada. Eu me apaixonei. *Eu* me apaixonei. Sr. Calças Grandes. Sr. Filósofo Matemático Faraó Santo Xá Calças Grandes.

No momento em que eu a vi eu soube que era o que estava me faltando – minha chama gêmea. O amor de todos os amores.

Eu tinha estado com mulheres. Eu tinha estado com homens quando eu era uma mulher. Eu tinha estado – bem, não vamos entrar nisso, mas eu tinha estado. Vamos dizer isso apenas. Eu tinha estado, e agora apaixonado pelo mais lindo, lindo anjo humano em que eu já tinha colocado os olhos.

A pele dela era como seda, os cabelos dela eram tão viçosos, e os olhos dela tão profundos. Naquele exato momento e lugar eu soube que isso era o que eu estive procurando.

Eu fui até ela, cheio desse novo sentimento de amor, e disse, “Eu sou o Sr. Calças Grandes. Você vai casar comigo.” Hum.

E ela o fez.

Eu não senti o mesmo amor vindo dela imediatamente. Ela estava em admiração. Eu tenho certeza que ela amava minhas calças grandes, meu nome grande, meu reino enorme.

Eu disse a mim mesmo, “Eu vou fazer qualquer coisa para conquistar o amor dela. Eu vou dar filhos a ela. Eu vou dar esse reino a ela. Eu vou fazer qualquer coisa para conquistar o amor dela.”

Oh, isso me mudou. Começou a me dar um coração pequeno que crescia a cada dia. Muito em breve nada mais importava. Nada mais importava exceto minha Mumtaz Mahal, minha Mumtaz, Mumi. Isso era tudo o que importava.

Eu não prestava muita atenção às questões do meu reino, ao meu povo. Havia dias em que eu nem mesmo colocava as minhas calças grandes. Não, porque eu estava cativado por Mumtaz Mahal, meu amor.

Nós tivemos muitos, muitos filhos juntos, e parecia que a cada filho ela me amava só um pouquinho mais. E quando ela o fazia, meu coração abria só um pouco mais. Cada dia era um pouco melhor, porque minha Mumi estava me amando de volta.

Eu tinha finalmente descoberto o que esteve faltando por todo esse tempo – meu coração, meu amor, minha Mumi.

(pausa)

Nós tivemos um filho depois do outro, depois do outro, até que um dia, pronta para dar à luz, minha Mumi, meu amor, meu coração cruzou para o outro lado durante o parto. Ela partiu.

Morte. Morte de repente era a sombra no meu coração. Sem Mumi. Sem amor. Nada.

Eu lamentei e eu lamentei e eu lamentei. Eu chamei minha Mumi de volta. Eu me recusei até a reconhecer que ela tinha morrido, mas eu sabia que ela tinha.

Mas depois de meses e meses e meses de escuridão, e um coração tão pequeno de novo, eu disse, “Eu vou construir a melhor casa para a minha Mumi – um templo que seja só nosso, o mais grandioso templo, o maior de todos, o mais elegante, o mais glorioso! O templo do meu amor para a minha Mumi.” Ele seria conhecido como o Taj Mahal.

(pausa)

E no Taj Mahal ela viveria nos templos internos onde somente eu poderia ir. Eu sabia que ela voltaria para mim, mesmo que apenas em espírito, e em espírito nós poderíamos nos reunir uma vez mais e eu poderia estar com a minha Mumtaz Mahal.

E eu esperei por ela. Eu esperei e esperei e esperei, e ela nunca veio. Sem Mumi. Sem reunião. E meu coração ficou muito, muito, muito pequeno até que eu, também, morri, é claro, tendo construído um dos mais grandiosos templos que o planeta já viu.

Eu fiz coisas grandiosas. Eu fiz coisas incríveis. Eu construí identidades do meu eu humano, cheias de fama e notoriedade e importância, nomes que continuam vivendo, ensinamentos que continuam vivendo, construções que ainda estão aqui.

Mas elas eram todas apenas histórias. Todas apenas histórias.

Então o que eu fiz? Voltei novamente em minha vida como Kuthumi. Kuthumi – o pesquisador, o buscador. Por que não? Nada mais parecia funcionar. Eu nem mesmo gostava daquelas calças grandes – muita responsabilidade. Calças grandes, problemas grandes. Calças grandes, coração pequeno. Isso é o que eu digo a mim mesmo agora.

Eu voltei como Kuthumi Lal Singh – o pesquisador, o cara esperto. Realmente sem desejo de tentar ser importante. Apenas procurando por algumas respostas. Apenas tentando encontrar o significado da vida.

Então eu vaguei e vaguei – vaguei e vaguei, vaguei e vaguei – até que eu finalmente fiquei louco.

Doido.

Surtei.

Pancado.

Pirei!

Perdi a cabeça!

Mais louco que um lunático.

Mais pateta que um cafona.

Frenético. Oh! Bizarro.

Babando todo em mim mesmo.

Deitado naquela cama sem fazer nada. Não mais o Sr. Calças Grandes.

E naquela loucura eu finalmente atingi o fundo.

(silêncio)

Oh, e depois que eu atingi o fundo, eu fiquei um pouco mais escuro – não sobrava mais nada, nada mais importava – eu encontrei minha alma. E minha alma me encontrou. Oh! Que reunião!

Minha alma disse, “Kuthumi, ame a si mesmo. Pare de procurar pelo amor em todos os outros lugares. Quando *você se amar, eu posso amar você. Você não precisa ser o Sr. Calças Grandes, Sr. Coração Pequeno.*

“Kuthumi, dê a si um abraço. Dê a si um grande beijo. Pare de tentar ser tão importante. Isso não importa. Pare de tentar ser tão grande, porque se você se colocar em um pedestal, todo mundo vai derrubar você. Todo mundo vai derrubar você, Kuthumi.

“Kuthumi, grande *smack* em seus próprios lábios. Kuthumi, hum, ah, oh. Ame-se. Seja você mesmo. Pare de pensar tanto. Tome uma respiração profunda. Curta a vida, Sr. Não-Mais-Calças-Grandes. O que você ganhou com isso? Muita dor no coração, muita mágoa.”

(pausa)

Então eu o fiz. Eu me amei. Oh, eu me amo. Foi difícil no início, muito difícil. “Me amar? Amar isso? Talvez eu devesse apenas voltar a criar grandes vidas imponentes, mas eu vou tentar isso. Minha alma disse que seria bom para mim. Um pouco de *curry* para a alma, eu suponho.” Então eu fiz. Eu me amei

Uma coisa engraçada aconteceu. Eu comecei a gostar de mim. Eu comecei a me sentir. Meu coração começou a se abrir. Minha Mumi voltou. Ela voltou porque agora eu era soberano. Eu não precisava dela, eu podia estar com ela.

Meus velhos amigos voltaram. Eu não precisava criar mais histórias. Eu passei algum tempo com Saint-Germain, Madame Blavatsky e alguns outros, não tentando criar grandes histórias, apenas tentando ser.

Então é por isso que eles me chamam de Calças Grandes, Coração Pequeno no Clube dos Mestres Ascensos.

Dê uma olhada nas suas próprias histórias. O que você está tentando criar? Quem você está tentando ser? Quem você está tentando impressionar? Aonde você está indo?

Você pode simplesmente tomar um momento e se amar por quem você é agora mesmo, sem “e se”, “e” ou “mas” a respeito disso? Você pode olhar no amor da sua alma e deixar que ela olhe no seu e parar de tentar tanto? Pare de tentar entender, tome uma respiração profunda, bata seus calcanhares e aproveite a vida.

É para isso que você está aqui – aproveitar a vida com você.

“Sr. Calças Grandes.” Hum, nome engraçado. Eu meio que gosto dele. Elas são todas histórias, meus amigos. Elas são todas histórias. Elas são todas experiências. Elas são todas partes da jornada. Mas você chega em um ponto onde não importa.

Você chega em um ponto onde você toma uma respiração profunda, dá a si um abraço e um beijo, diz, “Eu me amo porque Eu Sou o Que Sou.”

“Namastê do Deus em mim para o Deus que Eu Sou. Namastê.”

Namastê.

Obrigado por escutar minhas histórias.

Namastê.



CRIMSON CIRCLE

www.crimsoncircle.com

A Afiliação Global de Professores da Nova Energia